

FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: MUDANÇA DE PRÁTICAS

Miriã de Moraes Melo Gomes ¹
Francisca Maria Bezerra Lopes ²
Orientadora: Patrícia Cilene Viegas Pereira Silva ³

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos - EJA tem como função primordial a promoção da inclusão social, emancipatória e democrática de jovens e adultos na sociedade, proporcionando sua inserção e qualificação no mercado de trabalho, atribuindo aos educandos, o papel de sujeitos ativos no processo de construção de conhecimentos para exercer a sua cidadania. Tem o compromisso com a formação humana com o acesso à cultura, de modo que os alunos aprimorem sua consciência crítica e adotem atitudes éticas para o desenvolvimento de sua autonomia intelectual.

O papel fundamental desta modalidade de ensino é fornecer subsídios para que os alunos se afirmem como sujeitos ativos, críticos, criativos e democráticos. A educação de jovens e adultos deve voltar-se para uma formação na qual os alunos possam aprender constantemente, refletir e agir com responsabilidade individual e coletiva, acompanhar a dinamicidade das mudanças sociais, enfrentar problemas construindo soluções, utilizando os conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio históricos. Neste sentido, a EJA tem função específica de propiciar a todos a construção de conhecimentos por toda a vida. Sua base é o caráter incompleto do ser humano, uma educação permanente na criação de uma sociedade baseada na igualdade e diversidade.

Portanto, se faz necessário que a Educação de Jovens e Adultos proporcione aos alunos diversas formas de socialização por meio das áreas do conhecimento que constituem o currículo e os aspectos culturais. Como sujeito de direito, cada aluno apropria-se dos conhecimentos locais e universais partindo de uma perspectiva de ressignificação da concepção de mundo e de

¹ Especialista em Gestão Escolar – UNP/RN, Secretária Municipal de Educação Básica-Ceará-Mirim/RN, miramoramelo@yahoo.com.br;

² Especialização em Línguas, Código e suas Tecnologias – FACINTER/PR, Secretária Municipal de Educação Básica-Ceará-Mirim/RN, franciscamblopes@gmail.com;

³ Professor orientador: Mestranda em Ciências de Educação – Faculdade CECAP/RN
Especialista em Educação Infantil/ Secretária Municipal de Educação Básica/
Núcleo de Produção Científica- Ceará-Mirim/RN patriciacvps@gmail.com.

si mesmo. Sob esse ângulo a EJA se torna um dos espaços em que os educandos desenvolvem a capacidade de pensar, ler, interpretar e reinventar o seu mundo, por meio da atividade reflexiva. A mediação entre jovens e adultos, seus saberes e o conhecimento científico são recursos de transformação de sua realidade. Assim, conhecer significa a possibilidade de intervir socialmente. E, o papel do professor, como mediador dos saberes, é preponderante para impulsionar a transformação desses sujeitos de direito que já trazem em sua bagagem um amplo conhecimento de mundo. Pois, como afirma Freire (1996, p. 18):

[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.

Entende-se, nesse contexto que, a relação entre educador e educandos deve acontecer de forma dialógica priorizando os sujeitos da interação. Assim, se faz necessário pensar nas práticas interdisciplinares utilizadas pelos professores em sala de aula, para o aprimoramento na construção de conhecimentos que serão relevantes na vida desses alunos. Sobre isso, Morin (1999, p.46) afirma que: “O conhecimento é, com efeito uma navegação num oceano de incerteza respingando de arquipélagos de certeza”.

Diante do exposto em reuniões pedagógicas os professores apresentaram as suas queixas relacionadas às práticas pedagógicas desenvolvidas no chão da escola que, não eram condizentes com essa clientela da EJA, em virtude da Academia não os ter preparado para essa modalidade de ensino. Surgiu daí, a necessidade de uma formação continuada que pudesse nortear as reflexões para efetivar mudanças e desenvolver práticas discursivas interdisciplinares que resultassem na melhoria do desempenho da ação didático-pedagógica em sala de aula, como também, trabalhar propostas pedagógicas pensadas para os perfis dos alunos garantindo a sua permanência na escola. Freire (1996, p.18) ao referir-se ao processo de formação do docente alerta que:

[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.

Considerando o supracitado, convém lembrar que o engajamento dos professores está interligado as ações de pertencimento de causas da aceitabilidade e do comprometimento com o novo fazer pedagógico para a garantia de transformação das práticas docentes.

METODOLOGIA

Quando foram feitas as discussões sobre a abordagem metodológica dessa proposta, houve a necessidade de se ter um olhar sistemático priorizando a interrelação das diversas disciplinas de modo a contribuir para assegurar a melhoria do trabalho docente e o seu bem-estar. Por esta razão, ela foi pensada para a promoção de encontros presenciais quinzenais com os professores privilegiando temas que embasassem as discussões preliminares e mudanças das práticas pedagógicas, tais como: Práticas Interdisciplinares na EJA, Gêneros

Textuais e Sequência Didáticas, Proposta Significativa de matemática na EJA, Conceitos Básicos de Geografia na EJA, Patrimônio Histórico: Vamos viajar no tempo?, Estudo das Ciências na EJA, Avaliação na Educação de Jovens e Adultos e Educação Física Escolar na EJA—Desafios e possibilidades, debruçados sobre o pensamento de (Edgar Morin, 2007 p.68) quando afirma que: “A missão primordial do ensino supõe muito mais aprender a religar do que aprender a separar, o que, aliás, vem sendo feito até o presente. Simultaneamente é preciso aprender a problematizar”.

Por essa razão, promover momentos de interação de práticas pedagógicas junto aos profissionais da EJA, para a melhoria do desempenho em sala de aula, através da formação continuada foi um marco nas ações desenvolvidas para este segmento de ensino.

DESENVOLVIMENTO

Esta proposta foi elaborada para ser um navegador no processo de formação dos educadores e suportes pedagógicos, envolvidos no trabalho realizado com jovens e adultos. Ela serviu como um material norteador de mudanças das práticas interdisciplinares na EJA, e, de momentos reflexivos de acordo com a problemática elencada pelos seus profissionais. A formação continuada foi essencial, uma vez que este segmento de ensino requer metodologias específicas para alcançar seus objetivos e, sobretudo promover uma educação de qualidade pois, somente desta maneira o educador seria capaz de desenvolver práticas pedagógicas que resultem bons desempenhos em sala de aula, garantindo a permanência desses alunos na escola. Em conformidade com Plano Nacional de Educação (PNE) em duas metas, 9 e 10, que sinaliza a possibilidade de se dar mais atenção a essa modalidade de ensino.

Cabe, então, aos professores mostrar aos seus alunos a importância de continuar seus estudos, a fim de que se tornem cidadãos críticos e reflexivos para que possam interagir de forma participativa na sociedade de modo a priorizar a interdisciplinaridade focada em

projetos que ampliem o diálogo com todas as áreas do conhecimento. Pois, como sublinha Morin (2000, p.14):

A supremacia do conhecimento fragmentado de acordo com as disciplinas impede frequentemente de operar o vínculo entre as partes e a totalidade, e deve ser substituída por um modo de conhecimento capaz de apreender os objetos em seu contexto, sua complexidade, seu conjunto.

Para isso, entretanto, Não basta associar a EJA ao ensino profissionalizante, é preciso trabalhar com propostas pedagógicas pensadas para os perfis de aluno de cada turma, bem como um esforço incessante de conquistar o interesse dessa população pela escola. É nesse contexto de mudanças e avanços que se insere a “Proposta de Formação Continuada para Professores e Suportes Pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos: Mudança das Práticas Pedagógicas na EJA,” objetivando promover encontros presenciais que contribuam para discussão, renovação e ampliação dos conhecimentos dos profissionais da EJA, através da formação continuada, visto que Gadotti, apud Paulo Freire (2006, p.59) destaca que “a formação do educador deve ser permanente e sistematizada, porque a prática se faz e refaz”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: OS PROFESSORES FALAM

Os resultados obtidos trouxeram a certeza de que as reflexões sobre a prática condiz com o desejo de mudança e a coragem que têm os professores e coordenadores pedagógicos de buscar alternativas para os novos fazeres e, sobretudo para caminhar por um percurso que os conduz ao planejar de forma consciente e responsável na tentativa de imprimir marcas indeléveis no redimensionamento da prática pedagógica, tendo com foco central o educando com as suas marcas do desnivelamento educacional e falta de oportunidades na sociedade. Vale referendar que a avaliação aconteceu por meio de vídeos gravados pelos professores, relatando o que foi a formação para eles, dentre os quais destacamos as falas de alguns que demonstram alegria e gratidão por terem feito parte da Formação Continuada oferecida para a melhoria da prática cotidiana na EJA. Seguem as afirmações:

O professor de Matemática em sua avaliação declara: “Iniciei a minha carreira profissional no município de Ceará-Mirim no Ensino Regular. Porém, em virtude de ter outro vínculo, precisei mudar para EJA. Mas, não estava preparado para desempenhar o meu papel de professor nesse seguimento, tendo em vista que fui aluno do ensino regular. Na academia fui preparado para atuar, também, no ensino regular. De repente, me vi com os conteúdos do ensino regular em meu colo para ministrar aulas na Educação de Jovens e Adultos. Isso não iria

dar certo nunca. As dificuldades começaram a se instalarem. Foi, então que surgiu o projeto ofertado pela SMEB com os técnicos dos diferentes componentes curriculares que muito ajudou para nosso trabalho na sala de aula”.

A professora de Geografia relatou: “Os encontros foram importantes para a nossa ação didática porque a gente aprendeu a conviver mais com os nossos alunos e com os nossos colegas de trabalho das demais disciplinas, inclusive interdisciplinando com Educação Física”.

A professora de Ciências falou “A Formação foi de grande importância. Como um canal de contribuição para a melhoria da autoestima dos professores, de um modo geral, por promover ações como essas, que nos fez sentirnos valorizados. Por isso, não pode terminar, apenas, com essa formação. É necessária sua continuidade para que possamos colocar em prática no dia-a-dia com os nossos alunos.

A experiência vivenciada pelos profissionais da EJA traduz, nesse momento, a uma ação metodológica positiva, diante das estratégias e práticas aplicadas no universo das salas de aulas, uma vez que ficou transparente a compreensão do todo nas partes e das partes no todo, contemplando os objetivos da proposta de Formação Continuada trabalhada com os docentes.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo - **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**: São Paulo, Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

GADOTTI, Moacir. Um legado de Esperança. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2006

MORIN, Edgar - Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios
Mana da Conceição de Almeida, Edgard de Assis Carvalho, (orgs) - 4ª Ed – São Paulo: Cortez, 2007.

_____ **Complexidade e transdisciplinaridade**: A reforma da universidade e do Ensino Fundamental. Natal: Editora da UFRN, 1999.

_____ **Educação - Filosofia 2. Educação - Finalidades e objetivos 3. M**

Os sete saberes necessários à educação do futuro / Edgar Morin; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.